



INTERFACE ENTRE A FAMÍLIA E IFTO “UM OLHAR SOBRE A PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”

Autora: Roseni Alves Arruda Terra

Resumo

Este artigo, recorte de uma dissertação de mestrado, analisa a relação entre a família e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Palmas, sob a perspectiva da formação humana integral. O estudo busca problematizar e investigar essa interface, propondo alternativas para fortalecer a relação entre família e escola, frequentemente negligenciada. Fundamenta-se nas contribuições teóricas de Karl Marx, Antonio Gramsci e seus interlocutores, visando compreender o papel da família no desenvolvimento dos sujeitos. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. Os resultados evidenciam que o trabalho constitui a base da formação humana e da consciência social, elemento central para uma educação integral voltada à transformação da realidade. Como contribuição, o estudo evidencia a centralidade da articulação entre família e escola na educação profissional e tecnológica, ao propor a compreensão dessa relação como elemento estruturante no processo educativo. Além disso, reforça a necessidade de práticas formativas que integrem ciência, técnica e trabalho, orientadas por uma perspectiva crítica e emancipatória. Conclui-se que o fortalecimento dessa integração é indispensável para garantir o desenvolvimento omnilateral dos estudantes e sua atuação consciente, crítica e transformadora na sociedade.

Palavras-Chave: Formação Humana Integral; Trabalho como Princípio Educativo; Família e Escola.

1. Introdução

Teoricamente, esta investigação contribui para a discussão sobre a relação entre Família e IFTO no cenário da formação humana integral (omnilateral). Na prática, o trabalho servirá como material de consulta para a equipe pedagógica e gestores na tomada de decisão e no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Profissional e Tecnológica tem como um de seus pilares a formação humana integral, que pressupõe o desenvolvimento articulado das dimensões cognitiva, social, ética, cultural e política dos estudantes. Nesse cenário, a parceria entre família e escola desponta como alicerce fundamental para a constituição de sujeitos críticos e autônomos. Entretanto, observa-se que, na prática educacional contemporânea, essa interação frequentemente ocorre de forma fragmentada, reativa e sem a necessária sistematicidade dialógica, comprometendo a efetividade do processo formativo. É diante desse distanciamento entre o ideal e a realidade escolar que emerge o questionamento sobre de que maneira a interação entre a família e a instituição de ensino influencia (ou limita) o desenvolvimento pleno dos alunos. Orientada por essa problemática, a presente pesquisa busca analisar criticamente a dinâmica relacional entre as famílias e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas, investigando o papel de ambas as partes na construção e efetivação dessa parceria.

Piaget (2007, p. 50) destaca que a família, sendo a primeira promotora do conhecimento, deve buscar interação constante com a escola — promovendo, questionando e sugerindo — para atender adequadamente às necessidades dos educandos. Manacorda (1992, p. 73) corrobora essa visão, reforçando a responsabilidade familiar em promover uma aprendizagem voltada para a vida coletiva. Diante da importância dessa parceria, levanta-se o problema central desta pesquisa: como a relação estabelecida entre a família e o IFTO contribui para a promoção da formação humana integral dos estudantes em suas dimensões educacional, social, ética e cultural? A partir desse questionamento e da necessidade de compreender a função conjunta dessas instituições na promoção de uma aprendizagem crítica, capaz de romper com a educação alienada, definem-se os seguintes objetivos:

Para responder à questão de pesquisa e compreender essa dinâmica, o objetivo geral deste estudo é analisar a interface entre a família e o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), investigando como essa relação promove a formação humana integral dos estudantes nos aspectos educacionais, sociais, éticos e culturais.

Para o alcance dessa meta, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Investigar os elementos e as características da formação humana integral na ação educativa da instituição;
- Analisar o papel, a participação e a dinâmica da família no contexto escolar do IFTO;
- Identificar de que maneira as práticas familiares potencializam (ou limitam) o processo educativo sob a perspectiva da formação humana integral.

O alcance de tais objetivos é fundamental para conhecer as especificidades dessa relação e, conseqüentemente, subsidiar a promoção de uma educação voltada ao mundo do trabalho que forme um estudante livre, autônomo e protagonista.

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade premente de compreender a articulação entre família e escola como instâncias complementares e indispensáveis ao processo educativo. Sob o prisma teórico, o estudo busca ampliar o debate acadêmico sobre a formação humana integral, oferecendo novas camadas de análise sobre como essa formação se sustenta. Na dimensão prática, a investigação pretende oferecer subsídios concretos para que educadores e gestores do IFTO desenvolvam estratégias eficazes que fortaleçam a participação familiar no cotidiano institucional. Além disso, a relevância social do trabalho reside no fortalecimento das relações escolares, aprimorando práticas pedagógicas voltadas à emancipação e à criticidade dos estudantes. Por fim, no âmbito científico, a pesquisa contribui para preencher uma lacuna na literatura da Educação Profissional e Tecnológica, explorando uma temática ainda carente de estudos empíricos que unam, especificamente, a formação integral e a participação familiar nesta modalidade de ensino.

Diante da problemática exposta, parte-se da hipótese de que o estabelecimento de uma relação dialógica e colaborativa entre a família e o IFTO atua como um catalisador da formação humana integral. Acredita-se que essa sinergia favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, éticas e culturais, sendo determinante para a constituição de estudantes críticos, autônomos e protagonistas de suas próprias trajetórias.

Para investigar essa premissa, o presente trabalho estrutura-se em seções complementares. Inicialmente, a Introdução apresenta o tema, a delimitação do problema, os objetivos e a relevância da pesquisa. Em seguida, a Revisão da Literatura oferece a fundamentação teórica necessária para sustentar a análise, enquanto o capítulo destinado ao Método detalha os procedimentos metodológicos adotados. A quarta seção dedica-se à Análise dos Resultados, momento em que ocorre a interpretação dos dados coletados à luz da teoria. Por fim, apresentam-se as Considerações Finais, que sintetizam as conclusões do estudo, apontam suas limitações e sugerem caminhos para pesquisas futuras, encerrando-se com as Referências bibliográficas utilizadas.

2. Revisão da Literatura/Fundamentação Teórica

2.1 Pensar a relação social no contexto capitalista

Compreender as relações sociais no capitalismo exige analisar um sistema baseado no lucro e na concentração de riquezas oriundas do trabalho coletivo. Para Marx (1986, p. 63), a principal característica desse sistema é o trabalho assalariado, no qual o proletariado vende sua força de trabalho para garantir a sobrevivência. Esse processo gera a mais-valia — o trabalho não remunerado que amplia a riqueza do capital —, mantendo a classe trabalhadora subordinada e dependente (MARX, 1980).

Marx e Engels (2007, p. 7) afirmam que a ligação do ser humano com o meio social tem origem histórica na produção. O primeiro ato histórico que diferencia os indivíduos dos animais não é o pensamento, mas a produção de seus meios de vida. Contudo, é por meio da divisão social do

trabalho no capitalismo que surgem as classes sociais, levando uma parcela da sociedade à alienação enquanto a outra concentra a riqueza produzida.

Além disso, Marx (2014, p. 91) aponta a separação moderna entre a sociedade civil e o Estado político, no qual a burocracia atua como um mecanismo de controle sobre a base material da sociedade. Para Marx (1974, p. 62), a soma dessas relações de produção constitui a estrutura econômica (a base real) sobre a qual se erguem as superestruturas legais, políticas e de consciência social.

Portanto, a subsunção do trabalho ao capital obedece a uma lógica estrutural coercitiva. A superação desse modelo — rumo à extinção das desigualdades e à garantia de vida digna — exige ruptura com as estruturas dominantes por meio do debate político e do engajamento social.

2.2 Produção da existência como base para a formação humana integral

Refletir sobre a produção da existência humana requer entender que, para construir história e subsistir, os sujeitos precisam produzir suas necessidades básicas e, ao fazê-lo, produzem também a sua cultura (MARX; ENGELS, 2007, p. 39). Diferentemente dos animais, que apenas se adaptam instintivamente ao meio, os seres humanos criam e recriam sua própria existência por meio da ação consciente do trabalho (MARX, 2005, p. 149).

Sendo o trabalho o meio de produção da existência e da base de conhecimentos, ele assume o papel de princípio educativo. Essa dimensão formativa e humanizadora propicia o desenvolvimento integral do sujeito em suas potencialidades intelectuais, históricas e culturais.

Nesse sentido, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) destacam que assumir o trabalho como princípio educativo significa compreender que é por meio dele que os seres humanos, desde a infância, socializam suas experiências e buscam suprir suas necessidades físicas, biológicas e sociais em harmonia com os pares e com a natureza.

Conclui-se, assim, que a sobrevivência humana depende da interação consciente com a natureza através do trabalho. Mais do que uma condição de existência, o trabalho consolida-se como o fundamento primordial para a construção do conhecimento e para a emancipação e formação humana integral.

Ramos (2005; 2009, p. 57) reforça o trabalho como princípio educativo e filosófico, fundamentado na emancipação do sujeito. Esse princípio refere-se a uma formação baseada no processo histórico e ontológico de produção da existência humana e do conhecimento científico. Na mesma linha, Manacorda (2011, p. 82) afirma que a formação emancipatória exige o reconhecimento do sujeito em sua integralidade (perspectiva omnilateral), opondo-se à unilateralidade imposta pela divisão social do trabalho no capitalismo.

Diante disso, nota-se que a educação tem a missão de romper com a lógica estrita do mercado. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta-se como uma alternativa para essa ruptura, promovendo o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, visando uma inserção crítica e autônoma do sujeito no mundo do trabalho.

2.3 A Inter-relação entre trabalho, técnica, ciência e tecnologia

Para Antunes (2002), a transição do taylorismo e do fordismo para a reestruturação produtiva introduziu inovações técnicas e organizacionais que ampliaram o monitoramento e a exigência intelectual sobre os assalariados. Esse processo visa manter a competitividade intercapitalista por meio da simplificação da força de trabalho, reduzindo salários e o tempo necessário para a qualificação operária.

Nesse cenário, Marx (2014, p. 494) destaca que a introdução das máquinas determina a lógica de produção: se na manufatura o trabalhador usava a ferramenta, na fábrica ele passa a servir à máquina como um "apêndice vivo". Essa subordinação ao ritmo mecânico reduz o controle do trabalhador sobre o tempo e o processo produtivo, favorecendo o aumento da produtividade, a elevação dos lucros e a concentração de capital, o que enfraquece a concorrência menor.

Além disso, o desenvolvimento capitalista impulsiona a aplicação técnica e consciente da ciência (MARX, 2007). Marx (1972, p. 115-116) descreve uma relação de retroalimentação: os desafios do processo produtivo exigem soluções científicas, enquanto a produção em larga escala facilita a aplicação de inovações. A tecnologia, portanto, age como um fator interno que interfere nas relações produtivas e na extração da mais-valia (MARX, 2014).

Apesar de a inovação tecnológica ser essencial para a sobrevivência no capitalismo, Antunes (2002) alerta para seu caráter frequentemente destrutivo sob a ótica da "empresa enxuta" (Toyotismo), pois sistematiza procedimentos e dispensa sistematicamente a força de trabalho físico.

Por outro lado, Ramos (2010) analisa trabalho, ciência e tecnologia como elementos que se complementam na formação humana: o trabalho é a transformação da natureza para a existência humana; esse avanço gera a ciência (conhecimento sistematizado e verificado); e a tecnologia é a conversão dessa ciência na produção material para satisfazer as necessidades humanas.

Compreende-se, portanto, que embora a inter-relação entre trabalho, técnica, ciência e tecnologia seja a base do funcionamento e do lucro do sistema capitalista, esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento social quando orientados às reais necessidades da sociedade.

2.4 Fundamentos ontológicos do trabalho e trabalho como princípio educativo: bases epistemológicas da EPT

Na perspectiva de Saviani (2008), o ser humano distingue-se do animal irracional por transformar a natureza por meio do trabalho e, simultaneamente, educar-se nesse processo. Antunes (2012) complementa que o trabalho se constitui justamente a partir dessa relação inseparável entre o ser social e a natureza.

Marx (2014, p. 399-400) critica a acumulação de riqueza às custas do trabalho alheio, questionando se a verdadeira riqueza não seria o desenvolvimento pleno do domínio humano

sobre as forças naturais e a elaboração absoluta de seus talentos criativos, permitindo que o ser humano produza sua totalidade no "movimento absoluto do devir".

Assim, o homem, enquanto ser histórico, encontra no trabalho o suporte para satisfazer suas necessidades e estabelecer sua relação com o meio social. Para Marx (2012, p. 33), a emancipação humana depende do fim da subordinação e da divisão entre trabalho manual e intelectual. Apenas assim o trabalho pode tornar-se uma atividade essencial que permita o desenvolvimento pleno das capacidades individuais, superando o domínio capitalista.

Nesse enfoque, Frigotto (2017) entende que educar está ligado ao processo de autoprodução do ser humano por meio do trabalho. Ao criar e transformar os meios de existência, o sujeito distingue-se da natureza por sua capacidade de idealizar e intervir na realidade.

Para aprofundar essa discussão, é preciso definir princípio educativo. Segundo Ciavatta (2009, p. 408), princípios são fundamentos gerais de uma racionalidade. Tomar o trabalho como princípio educativo significa afirmar seu caráter formativo e humanizador. Trata-se de planejar condições que preparem jovens e trabalhadores para o mundo do trabalho de forma integral.

Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 42) entendem esse princípio como uma mediação ontológica e histórica na produção de conhecimento. Nessa perspectiva, a formação humana integral (omnilateral) é a base essencial para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ciavatta (2005, p. 2) pontua que a educação geral deve ser inseparável da educação profissional para superar a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, formando "trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos". A LDB corrobora essa visão, definindo a EPT como uma modalidade que visa formar sujeitos para a profissão e a cidadania.

Contudo, Saviani (2003, p. 138) alerta para o risco de um ensino profissional focado apenas na execução, desprovido da base científico-intelectual destinada aos que "concebem e controlam o processo". Essa divisão estagna o desenvolvimento da classe trabalhadora. Portanto, para que o trabalho seja de fato um princípio educativo, deve estar articulado à ciência, à tecnologia e à cultura, promovendo uma formação profissional emancipadora e interdisciplinar.

2.5 Família e educação no contexto capitalista

2.5.1 Qual o papel da família na escola no sistema capitalista?

Em *A Ideologia Alemã* (2007, p. 33), Karl Marx defende a família como "parte constituinte das relações sociais primordiais" e a instituição fundamental da sociedade, responsável por herdar e transmitir os valores nucleares; é a realidade social básica onde o indivíduo "nasce, cresce e educa-se". Ele destaca (2014, p. 239) que a família exerce um papel central na reprodução social, socializando os indivíduos e internalizando valores éticos, morais e sociais.

Sobre a relação família-escola, Paulo Freire (1979, p. 22) afirma: "Ninguém luta contra as forças que não compreende". Para ele, escola e família devem trilhar unidas o caminho da inclusão, discernindo as amarras que impedem uma educação de qualidade para todos.

Por sua vez, a escola nasce na modernidade com uma função específica. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 3) explicam que a instituição pública, gratuita, universal e laica surgiu para consolidar a hegemonia burguesa, mas também assumiu o papel de desenvolver uma nova cultura e socializar sistematicamente o conhecimento científico.

Nesse cenário, Santos (2017, p. 7) defende que família e escola precisam dialogar e planejar conjuntamente o processo de ensino e aprendizagem, respeitando as individualidades. A escola deve oportunizar a participação de todos no cotidiano escolar, criando espaços de debate e comunicação sobre as dificuldades existentes.

Para Marx e Engels (2007, p. 33), a escola tem papel fundamental na formação da consciência crítica mediante uma educação politécnica voltada à emancipação. Conclui-se que a família inicia e complementa a formação do sujeito, enquanto a escola planeja, executa e avalia o ensino formal. Juntas, promovem o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, visando a formação de indivíduos livres, críticos e participativos. Aqui está a síntese final das últimas seções, otimizada para ser direta, mantendo todo o peso teórico, a estrutura exigida e a correção das citações:

2.5.2 Qual o papel da escola junto à família na perspectiva de formação humana integral?

Em “Escola Sem Partido” (2017), Frigotto defende a escola como uma instituição essencial para a crítica às opressões e violências simbólicas, aberta ao debate e a diferentes concepções de mundo. Sendo o lugar da razão e do desenvolvimento científico e filosófico, a escola configura-se como espaço de resistência, promovendo uma formação baseada na liberdade, nos direitos e na convivência social.

Para Gramsci (1968, p. 9), a escola atua na formação consciente e democrática "com o povo e não para o povo", servindo como instrumento para elaborar dirigentes em diversos níveis. Assim, cabe à instituição propor ações educativas que desenvolvam a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a participação na transformação da sociedade. Com base no mesmo autor, Ramos (2008, p. 8) argumenta que a educação integrada deve superar o modelo dual, garantindo uma formação politécnica que articule ciência, cultura e trabalho.

Ciavatta (2008, p. 10; 14-16) reflete sobre a importância da memória escolar na construção da identidade dos sujeitos. Para a autora, a formação integrada e humanizadora exige um projeto social que supere a visão mercadológica da educação. Trata-se de um processo coletivo e dialógico, que demanda adesão da gestão e articulação constante entre escola, alunos e famílias uma autêntica experiência de democracia participativa. Portanto, a aproximação contínua e dialógica entre a escola (especialmente o IFTO) e a família impacta positivamente a aprendizagem significativa. Essa articulação é fundamental para a partilha de saberes e para a formação integral de sujeitos críticos e capazes de intervir na realidade social.

3. Método de pesquisa

Adotou-se uma abordagem exploratória e qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica como instrumento de coleta de dados. Segundo Gil (2017), esse procedimento é essencial para

fundamentar teoricamente os estudos acadêmicos, valendo-se da análise de materiais previamente publicados (impressos ou digitais).

4. Análise dos Resultados

Os resultados indicam que, no sistema capitalista, o trabalho é elemento central nas relações sociais e na tomada de consciência por meio da transformação da natureza. Contudo, o capitalismo subordina o trabalho à lógica da exploração (mercadoria), afastando-o de sua dimensão ontológica: ser o fundamento da vida, base do conhecimento e meio de emancipação. A concepção marxista resgata o trabalho como princípio educativo. Nessa perspectiva, exige-se que a escola supere a reprodução de classes e a lógica do mercado, formando sujeitos éticos e solidários. Além disso, destaca-se a relevância de sindicatos e partidos na autoeducação e emancipação política dos trabalhadores.

Ao analisar a inter-relação entre trabalho, técnica, ciência e tecnologia, observa-se, com Marx (2014, p. 448), que as inovações tecnológicas muitas vezes barateiam a força de trabalho e ampliam a mais-valia em favor da acumulação capitalista. Porém, a técnica pode ser também um instrumento de libertação. Defende-se, assim, uma formação politécnica, que integre saberes científicos e tecnológicos à vida social como base da formação profissional.

Sobre as bases epistemológicas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Marx (2005, p. 149-150) pontua que o trabalho é uma ação intencional que media a relação do sujeito com a natureza. Dessa forma, a EPT transcende a simples transmissão de conteúdo. Ela se constitui como uma práxis educativa que articula saberes para a vida e para a profissão, visando a formação de indivíduos críticos e reflexivos em uma perspectiva emancipadora e omnilateral.

Por fim, os achados evidenciam a importância da parceria entre família e IFTO. Para Frigotto (2010, p. 20-28), família, sociedade e educação compõem o tripé da formação humana. A escola sistematiza o conhecimento buscando a integração intelectual, física e tecnológica (educação omnilateral), em oposição à unilateralidade imposta pelo capitalismo (RAMOS, 2014, p. 101; MANACORDA, 2011, p. 82). A família, por sua vez, oferece a base da educação informal e a segurança emocional. Quando a escola integra efetivamente a família em seus projetos,

fortalece-se a autoconfiança dos alunos, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem e potencializando a atuação transformadora desses estudantes na sociedade.

5. Considerações Finais

Esta investigação analisou o papel da família e do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) na promoção da formação humana integral. Os achados evidenciam que a articulação entre essas duas instâncias, quando pautada em planejamento e estratégias colaborativas, contribui de maneira determinante para o êxito do processo formativo.

Nessa perspectiva, o trabalho, assumido como princípio educativo, direciona-se à humanização e ao desenvolvimento omnilateral do sujeito. Paralelamente, a pesquisa, consolidada como princípio pedagógico, atua como catalisadora da consciência crítica, do protagonismo estudantil e da capacidade de intervenção na realidade. Nesse arranjo, a escola opera como o eixo central da sistematização da aprendizagem, enquanto a família se consolida como a base de apoio, formando uma sinergia que fortalece vínculos, impulsiona a motivação e qualifica a construção do conhecimento.

Conclui-se, portanto, que a participação ativa da família no ambiente escolar transcende o mero estreitamento de laços com a instituição; ela é basilar para a sedimentação de valores éticos e sociais essenciais. Em contrapartida, cumpre à instituição de ensino garantir a excelência na formação acadêmica e intelectual, instrumentalizando os estudantes com as competências imprescindíveis para o pleno exercício da cidadania, a convivência social e a atuação transformadora na sociedade.

Referências

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

BRASIL. [Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008]. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 253, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm Acesso em: jan. 2023.



CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1087-1113, 2005.

CIAVATTA, M. Formação integrada: caminhos para a construção de uma escola para os que vivem do trabalho. *In*: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **O Ensino Médio integrado à educação profissional: concepções e construções a partir da implantação na Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED-PR, 2008.

CIAVATTA, M. O Trabalho como princípio educativo. *In*: PEREIRA, I.; LIMA, J. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2009. p. 408-415. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>. Acesso em: fev. 2023.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FRIGOTTO, G. (org.). **Escola “SEM” Partido: a esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Edições/LPP/UERJ, 2017. (*Nota: Identifiquei que o "G." refere-se a Gaudêncio Frigotto, autor central nessa discussão*).

GRAMSCI, A. **Os dirigentes e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MANACORDA, M. A. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 3. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

MANACORDA, M. A. Marx e a formação do homem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 6-15, abr. 2011.

MARX, K. **Sociedade e mudanças sociais**. Lisboa: Edições 70, 1974.

MARX, K. **Teoria da mais-valia: história crítica do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. v. 1.

MARX, K. **As lutas de classes na França (1848-1850)**. São Paulo: Global, 1986. v. 3.

MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. *In*: ANTUNES, R. **O caracol e a sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MARX, K. **Crítica ao programa de Gotha**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MOURA, D. H.; GARCIA, S. R. O.; RAMOS, M. N. **Educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio**: documento base. Brasília: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

RAMOS, M. N. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In*: **Princípios e Bases do Glossário Virtual da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio**. [S. l.: s. n.], 2010.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação).

SANTOS, A. R.; OLIVEIRA, J. M. S.; COELHO, L. A. (org.). **Educação e sua diversidade**. Ilhéus: EDITUS, 2017. 322 p. (Série Movimentos Sociais e Educação, v. 3). DOI: 10.7476/9788574554891. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8t823/epub/santos-9788574554891.epub>. Acesso em: mar. 2023. <http://books.scielo.org/id/8t823/epub/santos-9788574554891.epub>. 2017.